

COMENTÁRIO BÍBLICO

-

LIVRO DE LUCAS



FINALIDADE DESTA OBRA

Este livro como os demais por mim publicados tem o intuito de levar os homens a se tornarem melhores, a amar a Deus acima de tudo e ao próximo com a si mesmo. Minhas obras não têm a finalidade de entretenimento, mas de provocar a reflexão sobre a nossa existência. Em Deus há resposta para tudo, mas a caminhada para o conhecimento é gradual e não alcançaremos respostas para tudo, porque nossa mente não tem espaço livre suficiente para suportar. Mas neste

livro você encontrará algumas respostas para alguns dos dilemas de nossa existência.

AUTOR: Escriba de Cristo é licenciado em Ciências Biológicas e História pela Universidade Metropolitana de Santos; possui curso superior em Gestão de Empresas pela UNIMONTE de Santos; é Bacharel em Teologia pela Faculdade das Assembléias de Deus de Santos; tem formação Técnica em Polícia Judiciária pela USP e dois diplomas de Harvard University dos EUA sobre Epístolas Paulinas e Manuscritos da Idade Média. Radialista profissional pelo SENAC de Santos, reconhecido pelo Ministério do Trabalho. Nasceu em Itabaiana/SE, em 1969. Em 1990 fundou o Centro de Evangelismo Universal; hoje se dedica a escrever livros e ao ministério de intercessão. Não tendo interesse em dar palestras ou participar de eventos, evitando convívio social.

CONTATO:

Whatsapp Central de Ensinos Bíblicos com áudios, palestras e textos do Escriba de Cristo

Grupo de estudo no whatsapp

55 13 996220766 com o Escriba de Cristo

E-MAIL: teologovaldemir@hotmail.com

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

M543 De Cristo, Escriba 1969
Comentário bíblico – Livro de Lucas
Bertioga/SP, Amazon.com, livrorama
Clubedesautores.com.br, 2023
130 p. ; 21 cm

ISBN-13: 9798385841509

1. Jesus Cristo 2. Evangelhos
3. Lucas 5. Exegese Bíblica
I - Título

CDD 010/230/920

CDU 01 / 22

CENTRO DE EVANGELISMO UNIVERSAL

-CGC 66.504.093/0001-08

Conteúdo

OS EVANGELHOS.....	6
1. AUTORIA.....	14
2. DATA E LUGAR.....	20
3. PROPÓSITO DO EVANGELHO DE LUCAS	22
4. FONTES INFORMATIVAS	26

INTRODUÇÃO

Neste ato entrego meus comentários sobre o Evangelho segundo Lucas. Este livro vai buscar aprofundar nosso entendimento e as nuances relativas a produção deste texto de Lucas. Este evangelista procurou dar um cunho mais científico e preocupado com a historicidade do personagem Jesus. Luca não apresenta somente o salvador Jesus, ele apresenta Jesus como personagem histórico. Nos primeiros anos do cristianismo surgiram muitas literaturas fantasiosas, textos gnósticos e herméticos e Lucas veio fazer um contra-ponto a aquela desordem. A vida de Jesus foi tão importante que na Bíblia existe quatro biografias sobre Jesus e Lucas foi o mais preparado do ponto de vista técnico. Lucas não era um apóstolo, mas foi provavelmente um dos 70

comissionados, um grupo de segundo escalão do ministério de Cristo.

OS EVANGELHOS

É com imensa satisfação que iniciamos a série de comentários das Escrituras da Nova Aliança, e neste livro examinaremos o livro biográfico de Jesus SEGUNDO LUCAS: Mais do que em qualquer outro livro das Escrituras gregas, estes quatro livros [OS EVANGELHOS] possuem vários acréscimos posteriores por isso fazemos uma depuração tirando tudo àquilo que não pertencem ao original: Este nosso livro também ajudará a entender o pano de fundo cultural geográfico e político do mundo na época de Jesus, pois há várias coisas que pertencem a um mundo diferente do nosso tais como calendários e costumes. Finalmente é importante estudar os livros biográficos para que possamos compreender e harmonizar as diferenças existentes entre eles.

1 - Os Evangelhos?

Um dos maiores erros da bibliologia é chamar os quatro primeiros livros do Novo Testamento de "Evangelhos" distinguindo-os dos demais livros das Escrituras Sagradas, como se estes fossem melhores ou mais inspiradores do que os outros livros. O fato de chamarem

os livros de Mateus, Marcos, Lucas e João de Evangelhos, passa uma ideia errônea ao povo de que o termo evangelho está ligado somente aos escritos destes quatro livros. Portanto, nos achamos no dever de desfazer este erro doutrinário.

A- Etimologia da Palavra

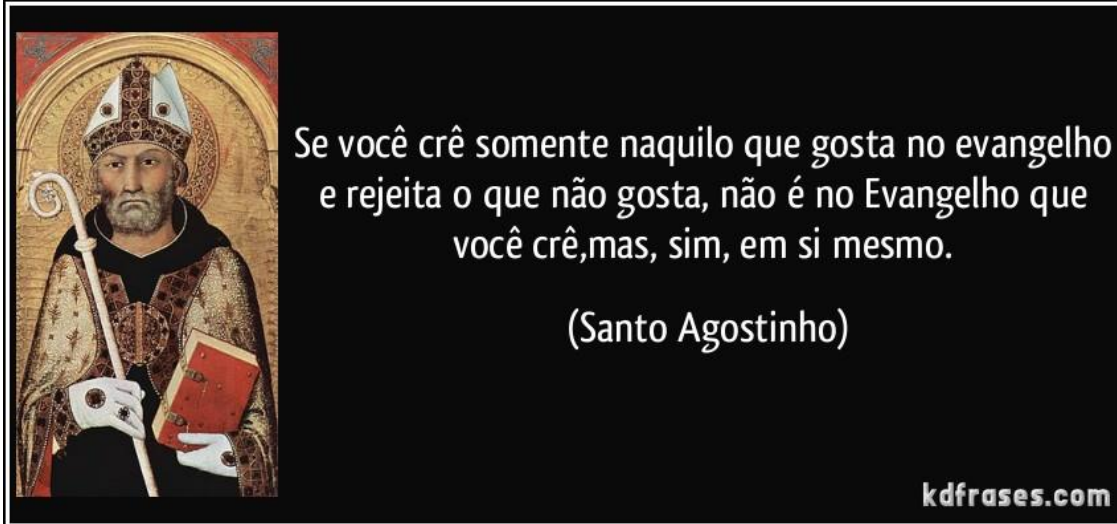
A palavra "Evangelho" é de origem grega (evaggelion) e era largamente empregada referindo-se a dar notícias espetaculares de modo que a mensagem das Escrituras é chamada de Evangelho que quer dizer: "Boas Novas" ou "Boas Notícias", popularmente essa palavra era empregada para anunciar a vitória nos campos de batalhas ou quando se anunciava o nascimento de um descendente da família real.

Biblicamente "Evangelho" é empregado como sendo as boas notícias de Deus a humanidade.

B - O Evangelho do Antigo Testamento

Toda a mensagem de Deus é o evangelho, portanto, de Gênesis a Apocalipse todos os livros são o Evangelho de Deus. Por exemplo: a mensagem que Moisés deu aos israelitas era o "Evangelho" por isso em Hebreus 4.6 é dito que o povo de Israel foram os primeiros a receberem o evangelho na época de Moisés, assim sendo os livros de Moisés fazem parte do evangelho, isto é, as boas

novas de Deus. Neste ponto Jesus não trouxe outro evangelho, mas a sequência da Revelação de Deus.



C - O Evangelho do Novo Testamento

Todos os livros do Novo Testamento são chamados de evangelho, mas erroneamente as traduções bíblicas trazem somente no cabeçalho de Mateus, Marcos, Lucas e João o termo “Evangelho” e desta maneira dão a entender que somente estes quatro livros são evangelho. Entretanto vemos que vários outros escritos do Novo Testamento é chamado de Evangelho. Paulo diz que o Evangelho lhe foi confiado anunciar (I Timóteo 1.11), contudo, Paulo não escreveu nenhuma biografia de Cristo como fez Mateus, Marcos, Lucas e João. Também fica claro que o termo evangelho empregado em Romanos 1.16 não quer dizer os quatro primeiros livros do Novo Testamento, ficaria incoerente interpretar esta passagem assim: “Não me envergonho do livro de Mateus, Marcos, Lucas e João, pois é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê: primeiro do

judeu: e também do grego.” Em Mateus 4.23 é dito que Jesus pregava o evangelho. Desta maneira fica caracterizado que o evangelho não é a biografia de Cristo pois como Jesus poderia pregar sobre o que ainda nem fora escrito? Em Efésios 1.13 Paulo nos diz que a palavra da verdade é o evangelho, agora perguntamos; será que só os livros de Mateus, Marcos, Lucas e João é a palavra de verdade?

Meditemos também em Marcos 13.10 e veremos que Jesus fala que o “Evangelho deve ser pregado a todas as nações” a que Jesus está se referindo? Aos livros escritos por Mateus, Marcos, Lucas e João ou a toda a mensagem de salvação? Em uma exposição da palavra “Evangelho” em Gal 1.6 se diz que os Gálatas estavam se deixando levar por outro evangelho e era obvio que não era por que estavam lendo outros livros biográficos de Jesus. Mas sim porque estavam se deixando levar por outras mensagens Nos Versículos 11 e 12 Paulo deixa bem claro que o “Evangelho” não era um grupo de quatro livros, mas a mensagem divina, as boas notícias de Deus a qual ele diz que não recebeu nem aprendeu de homem algum, portanto se o evangelho fosse os 4 livros biográficos de Jesus, então Paulo estaria rejeitando os evangelhos dos homens Mateus, Marcos, Lucas e João.

Finalmente em Romanos 2.16 Paulo fala do “Seu Evangelho”, mas ao que nos consta Paulo nunca escreveu uma biografia de Cristo. Desta maneira devemos de uma vez por toda desassociar o termo

“Evangelho” como se referindo exclusivamente aos quatro livros biográficos de Cristo. Por isso podemos dizer que as Cartas aos Romanos, Aos Coríntios, Aos Efésios, Aos Gálatas, Aos Filipenses, Aos Colossenses, Aos Tessalonicenses, e as cartas a Timóteo, a Tito e aos Hebreus são também o evangelho assim como todos os outros livros do Novo Testamento.

Das mais de 20 versões bíblicas que examinamos somente a Edição Contemporânea de João Ferreira de Almeida é a única que não traz o termo evangelho. Até mesmo a Tradução do Novo Mundo ainda reza. Segundo Mateus, Segundo Marcos, e etc. A versão virtual do Centro de Evangelismo Universal, a T.E.S (Tradução das Escrituras Sagradas) diz simplesmente: Mateus, Marcos Lucas e João.

2 - Os Biográficos

Mateus, Marcos, Lucas e João escreveram a biografia de Jesus Cristo, cada um analisando de um ponto de vista diferente, entretanto, sem nenhuma contradição. O mais diferente dos quatro é o de João que certamente por saber do conteúdo dos outros três evitou falar daquilo que já havia sido escrito, então procurou focalizar outros pontos da vida e obra de Jesus Cristo da qual os outros não haviam registrados. Os pontos mais importantes da vida de Cristo foram escritos pelos quatros biógrafos entre estes temas estão os seguintes:

- A- João Batista.
- B- A multiplicação dos pães.
- C- A traição de Judas.
- D- Pedro negando Jesus.
- E- O julgamento e a crucificação de Cristo.
- F- A ressurreição corporal.
- G- Fatos depois da ressurreição.
- H- A promessa da segunda vinda.
- I- A promessa de dar poder aos seus seguidores.
- J- Os milagres de Jesus.

Deus sem dúvida tinha um propósito muito importante em dirigir as coisas para que houvesse quatro testemunhas sobre o Salvador do mundo. Primeiro o número quatro simboliza perfeição, firmeza, alicerce e justamente era isso que Deus queria demonstrar sobre a vinda do Salvador.

É interessante que Deus designou quatro homens diferentes para escrever sobre Jesus para que os homens também pudessem vê-lo por todos os ângulos.

3 - Manuscritos dos Livros Biográficos

O Novo Testamento possui vários problemas de divergências nos manuscritos antigos, na verdade essas variações não implicam na fidelidade das Escrituras que temos em nossas mãos, entretanto é importante nós analisarmos estes detalhes para que não seja

acrescentado nada e nem colocado qualquer coisa no texto original, pois o inspirado por Deus são as palavras do texto original escrita pelos homens de Deus: Neste capítulo do nosso livro investigaremos os textos que estão sob dúvida e para isto citaremos a relação dos manuscritos, códices e papiros antigos e para aceitarmos um texto como correto levaremos em consideração o idioma e a idade do manuscrito. Se o manuscrito está na língua em que o livro foi originalmente escrito ele terá mais valor do que uma tradução em outra língua, também é considerado de maior valor os manuscritos mais antigos do que os mais recentes, pois o mais antigo se aproxima mais do texto original do que as cópias mais recentes.

Resolvemos dar uma lista dos manuscritos descobertos para que você próprio tire suas conclusões.

<u>Tempo</u>	<u>Documento</u>
2º século	Papiro Chester Beatty 2
2º século	Papiro Bodmer 2
2º século	Papiro Bodmer 14 e 15
2º século	Antigas versões latinas, Ítala
3º século	Papiro Chester Beatty 1
3º século	Papiro Chester Beatty 3
4º século	Códice Sinaítico
4º século	Manuscrito Vaticano 1209

4º século

Versão Armênia



Gravura na Catacumba de Marcelino em Roma, Jesus ao centro;

4º século

Códice Sinaítico Siríaco

5º século

Códice Alexandrino

5º século

Freer Gospels (Washington)

5º século

Vulgata Latina de Jeronimo

5º século

Peshitta (Siríaca, Aramaica)

5º século

Códices Bezae

5º século

Versão Siríaco Curetoniano

5º século	Códice Ephraemi Rescriptus
6º século	V. Siríaco Filoxeniana-Harcleana
6º século	V. de Jerusalém (Hierosolymi tanum)
7º século	Papiro Bodmer 17

II – LIVRO DE LUCAS

1. AUTORIA

Unidade de Lucas-Atos

Considerados juntamente, os livros do evangelho de Lucas e dos Atos dos Apóstolos representam pouco

mais do que um quarto do volume do N.T. Isso significa que Lucas contribuiu com mais material, para o volume total do N.T., do que qualquer outro autor sagrado, porquanto Lucas-Atos contém mais material do que as treze epístolas paulinas (se não considerarmos como paulina a epístola aos Hebreus).

Ainda que não houvesse outro motivo além do volume, Lucas-Atos teria de ser uma importante consideração no estudo do N.T. A autoria comum desses dois documentos, e o fato de que Lucas foi esse autor, é um fato óbvio e universalmente reconhecido. Constituem dois volumes do mesmo esforço literário. A passagem de Atos 1:1 mostra que os dois volumes constituem uma unidade e têm origem comum. Já no ano de 185 D.C. (no livro de Irineu, *Contra Heresias* 3:1,14), encontramos uma afirmação sobre a autoria lucana desses dois livros. O testemunho do Cânon Muratoriano, dos fins do século II da era cristã, confirma essa declaração. Testemunhos similares são dados por Tertuliano (*Marc.* IV.2), Orígenes, Eusébio (*História*, V I.25) e Jerônimo (*Vir. illustr.* 7). Pelos fins do século II D.C. essa era uma tradição comum na igreja de Roma. Evidências lingüísticas comprovam as reivindicações da autoria de Lucas, bem como as declarações da tradição citada acima. Quase duas vezes mais são as palavras peculiares dos livros de Lucas e Atos, no N.T., do que nos outros dois evangelhos sinópticos e em Atos; e muitas palavras e expressões características do estilo de Lucas se encontram em ambos os documentos. Essas declarações têm sido

desafiadas (como no livro de A.C. Clark, «The Acts of the Apostles», sobre argumentos lingüísticos.

O texto abaixo é um artigo intitulado: Quem Foi Lucas na Bíblia? E foi elaborado por: Daniel Conegero.

Lucas foi o evangelista que escreveu o terceiro Evangelho e o livro de Atos dos Apóstolos. Apesar de a Bíblia não dizer muito sobre quem foi Lucas, sabe-se que ele era um médico de profissão e colaborador do apóstolo Paulo. Inclusive ele acompanhou o apóstolo em muitas ocasiões.

A história de Lucas, o médico amado

Muito provavelmente Lucas foi um gentio de fala grega de Antioquia da Síria, que talvez estabeleceu residência por um tempo em Filipos (cf. Atos 16:12). Na Epístola aos Colossenses, o apóstolo Paulo se refere a ele como o “médico amado”. Além disso, o apóstolo o distingue dos homens da circuncisão, isto é, os judeus.

Isso parece reforçar a sugestão de que ele tenha sido gentio, possivelmente grego. Apesar disso, alguns estudiosos se esforçam em supor que ele tenha sido um judeu da dispersão convertido ao cristianismo.

Alguns intérpretes sugerem que Lucas possa ter sido irmão de Tito. Eles fazem essa sugestão com base em algumas passagens da Epístola aos Coríntios (2 Coríntios 8:18; 12:18). No entanto, não é possível provar essa posição de forma realmente convincente.

Existem muitas teorias em torno de quem foi Lucas, inclusive algumas que parecem ser um tanto quanto fantasiosas. A mais conhecida delas conta que Lucas foi um escravo de Teófilo, a quem ele citou em suas obras, e que esse homem reconheceu a grande capacidade intelectual de Lucas e patrocinou seus estudos.

Assim, Teófilo teria o matriculado na faculdade de medicina da universidade de Tarso. Supostamente lá ele teria conhecido Paulo de Tarso. Segundo essa teoria, a amizade dos dois iniciou-se ali, e a conversão posterior de Paulo também conduziu Lucas à conversão.

Receber Estudos da Bíblia

Lucas foi muito útil na obra do Senhor

Apesar de tudo isso, as informações realmente confiáveis sobre ele são aquelas encontradas na Bíblia. É através de suas obras, que se torna possível entender um pouco sobre sua biografia. Lucas era uma pessoa culta e educada, um pesquisador e historiador extremamente disciplinado e detalhista como escritor.

Em várias ocasiões no livro de Atos, Lucas se coloca como uma testemunha ocular dos acontecimentos ali narrados. Ele destaca sua participação especialmente como um companheiro muito próximo do apóstolo Paulo (Atos 16:10-17; 20:5; 21; 27; 28).

Além da passagem em Colossenses, Paulo também faz menção a Lucas quando ao escrever a Filemom. Mais uma vez o apóstolo ressalta que o médico era um de seus grandes cooperadores (Filemom 24).

Quando Paulo escreveu essas duas cartas ele estava preso. Considerando esse fato, e combinando com os relatos dos dois últimos capítulos do livro de Atos, é possível concluir que Lucas era um de seus companheiros, tanto na difícil viagem em que enfrentou um naufrágio quanto em sua prisão em Roma.

Não é exagero imaginar que Lucas, como médico e fiel companheiro missionário de Paulo, também tenha o amparado não apenas como amigo e irmão em Cristo, mas também como médico em suas aflições físicas. Lucas também estava acompanhando o apóstolo na ocasião de sua segunda prisão em Roma. Já próximo ao seu martírio, quando Paulo escreveu a Timóteo, o apóstolo destacou que somente Lucas estava com ele.

Portanto, como não se sabe se Timóteo conseguiu chegar a tempo antes de Paulo ser martirizado, Lucas talvez tenha sido o único a acompanhá-lo em seus últimos dias de vida.

Após esse período nada se sabe sobre o que aconteceu com Lucas. Tradições cristãs muito antigas afirmam que ele continuou dedicando completamente sua vida na obra do Senhor. Ele permaneceu empenhado na proclamação do Evangelho, até que faleceu com idade avançada na Grécia.

Alguns apontam a região da Beócia, na Grécia Central, como sendo o local onde ele passou seus últimos dias. Também existe uma especulação que diz que ele teria vivido até os 84 anos de idade, sem ter esposa ou filhos.

O escritor Lucas

Desde muito cedo, ainda na Igreja Primitiva, a tradição cristã atribuiu a ele a autoria de dois dos livros do Novo Testamento. Se realmente Lucas foi um gentio, então ele pode ter sido o único não judeu a escrever um livro no Novo Testamento, apesar de também não se saber quem escreveu a carta aos Hebreus.

Em seus escritos, é possível perceber traços de sua formação e profissão. Ele aplica um grego culto como linguagem e se mostra bastante específico ao descrever casos de enfermidades. Pela qualidade e organização de seu trabalho, Lucas é considerado um historiador primordial do primeiro século, cuja obra é impecável e digna de confiança.

Além de Paulo, Lucas teve contato muito próximo com os mais notáveis líderes cristãos da Igreja Primitiva. Provavelmente ele conheceu Filipe, Silas, Barnabé, Timóteo, Tito, Marcos, Tiago e Judas, irmãos de Jesus, além de apóstolos como Pedro e João.

Além disso, por ter estado em lugares intimamente associados ao próprio ministério de Jesus e de seus apóstolos, Lucas conseguiu ter acesso a

conhecimentos valiosíssimos e seguros acerca o próprio Senhor Jesus, conforme fica claro no terceiro Evangelho (Lucas 1:1-4). Ele também teve o privilégio de presenciar de perto a história dos primeiros anos da Igreja Cristã.

Os dois livros escritos por Lucas tinham não apenas o objetivo de servir a Teófilo, seu destinatário imediato, mas alcançar todas as nações com a pregação do Evangelho. Suas obras procuram instruir e fortalecer a fé de todos aqueles que foram conduzidos a Cristo.

Apesar das muitas teorias que se propagaram nas antigas tradições cristãs acerca de quem era Lucas, não é necessário muito para se entender sua grande importância. Lucas foi uma pessoa sábia, capacitada e muito habilidosa. Ele tinha seu coração fervorosamente devotado a Cristo e a causa do Evangelho. [6]

2. DATA E LUGAR

É provável que o livro de Atos tenha sido escrito pouco depois do evangelho de Lucas (segundo fica subentendido no trecho de Atos 1:1-3), além do fato de que realmente temos nos dois volumes uma única obra literária. Portanto, não é provável que o autor se tenha demorado em demasia a escrever a segunda porção de sua obra. Poderíamos supor que o livro de Atos foi escrito não muito depois de terem ocorrido os últimos acontecimentos ali registrados, isto é, quando alguns dos